

Protagonismo da Permanência Estudantil no Processo de Formação, Inserção e Atuação Profissional

Protagonism of Student Permanence in the Training, Insertion and Professional Performance Process
El Papel de la Retención Estudiantil en el Proceso de Formación, Integración y Desempeño Profesional

Maria Cristina Rosifini **ALVES REZENDE**

Professora Associada, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1327-9667>

Camila de Lima **ANDRADE**

Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-3241-0196>

João Pedro Justino de Oliveira **LIMÍRIO**

Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8620-8480>

Jéssica Marcela de Luna **GOMES**

Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2621-6200>

Hiskell Francine **FERNANDES E OLIVEIRA**

Professora Doutora, Universidade de Campinas (UNICAMP) Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Prótese e Periodontia, 13414-903 Piracicaba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2433-8167>

Leda Maria Pescinini **SALZEDAS**

Professora Assistente Doutora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, 16015-050 Araçatuba - SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9017-0473>

Ronise Straiotto **PIATO**

Mestra em Odontologia em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0779-7620>

Victor Perinazzo **SACCHI**

Doutorando, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP) 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9044-737X>

André Pinheiro de Magalhães **BERTOZ**

Professor Assistente Doutor, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Departamento de Odontologia Infantil e Social, 16015-050 Araçatuba - São Paulo, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1746-3138>

Resumo

A permanência no espaço universitário e a formação de qualidade de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica encontra na consolidação de políticas de ações afirmativas e sistemas de assistência estudantil as condições necessárias para sua efetivação qualificada. Embora a Permanência Estudantil tenha se confirmado no seu papel transformador do nível universitário, traduzido no aumento considerável do número de egressos, o mercado de trabalho não se mostra preparado para absorver a maior parte da mão de obra que está sendo gerada pelas Universidades. Nesse contexto, compreendendo que os desafios do mercado odontológico enfrentados pelo egresso da Permanência Estudantil, o objetivo deste trabalho, norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3 Saúde e Bem-estar; ODS4 - Educação de Qualidade e ODS10 - Redução das Desigualdades), Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, é refletir sobre o protagonismo da permanência estudantil no processo de formação, inserção e atuação profissional dos acadêmicos dos Cursos de Odontologia.

Descritores: Universidades; Educação Superior; Iniquidade Social.

Abstract

The retention of students in university environments and the quality education of students from socioeconomically vulnerable backgrounds find the necessary conditions for their effective and qualified implementation in the consolidation of affirmative action policies and student assistance systems. Although student retention programs have proven their transformative role at the university level, reflected in a considerable increase in the number of graduates, the job market is not prepared to absorb most of the workforce being generated by universities. In this context, understanding the challenges faced by graduates of the Student Retention Program in the dental market, the objective of this work, guided by the Sustainable Development Goals (SDG3 - Good Health and Well-being; SDG4 - Quality Education and SDG10 - Reduced Inequalities), the 2030 Agenda for Sustainable Development, adopted by all Member States of the United Nations in 2015, is to reflect on the leading role of student retention in the training, insertion and professional performance of students in the Dentistry Courses.

Descriptors: Universities; Education, Higher; Social Inequity.

Resumen

La retención de estudiantes en entornos universitarios y la educación de calidad de estudiantes de entornos socioeconómicamente vulnerables encuentran las condiciones necesarias para su implementación efectiva y cualificada en la consolidación de políticas de acción afirmativa y sistemas de asistencia estudiantil. Si bien los programas de retención estudiantil han demostrado su papel transformador a nivel universitario, reflejado en el considerable aumento del número de egresados, el mercado laboral no está preparado para absorber a la mayor parte de la fuerza laboral generada por las universidades. En este contexto, y comprendiendo los retos que enfrentan los egresados del Programa de Retención Estudiantil en el mercado odontológico, el objetivo de este trabajo, guiado por los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS 3 - Salud y Bienestar; ODS 4 - Educación de Calidad y ODS 10 - Reducción de las Desigualdades), la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible, adoptada por todos los Estados Miembros de las Naciones Unidas en 2015, es reflexionar sobre el papel fundamental de la retención estudiantil en la formación, inserción y desempeño profesional de los estudiantes de las carreras de Odontología.

Descriptores: Universidades; Educación Superior; Inequidad Social.

INTRODUÇÃO

A Universidade, enquanto ferramenta de transformação social e desenvolvimento econômico, encontra na consolidação de políticas de ações afirmativas e sistemas de assistência estudantil, as condições necessárias não somente para o acesso, como também para a permanência e formação de qualidade de estudantes em situação de vulnerabilidade no espaço universitário¹.

Tinto² alerta que a permanência estudantil vai muito além da matrícula e rematrícula dos estudantes na Universidade: permanência estudantil, para o autor, tem a ver com o objetivo da existência das instituições educativas, isto é, a educação dos indivíduos e não simplesmente a sua escolarização. Assim, a permanência estudantil se fundamentaria na integração social e acadêmica do estudante, de tal sorte que quanto mais integrado e engajado ao espaço universitário, menor seria a possibilidade de sua evasão; quanto mais envolvido em experiências de aprendizagem comuns (acadêmicas ou sociais), maior o investimento em tempo e energia para o seu próprio aprendizado³⁻⁵.

Para Coates⁶ a permanência estudantil envolve variáveis relacionadas a aspectos anteriores ao ingresso do aluno na Universidade, como a qualidade da educação básica, condições socioeconômicas, contexto familiar, intenções do estudante em relação aos seus estudos, convivência no espaço universitário, particularmente com o corpo docente, bem como a qualidade do sistema acadêmico da instituição como um todo.

Haas e Linhares⁷ acrescentam que, dentre os objetivos das ações materiais, simbólicas e acadêmicas que permitam o acesso à educação e a vivência plena no interior da universidade, o acesso ao mercado de trabalho também deveria ser considerado. Neste aspecto, Costa⁸ destaca a necessidade do acompanhamento desses novos sujeitos em sua trajetória não só como ingressantes, mas também como egressos do Ensino Superior.

Pereira et al.⁹ alertam que, embora as políticas de inclusão para o Ensino Superior no Brasil tenham aumentado consideravelmente o número de egressos, o mercado de trabalho não se mostra preparado para absorver a maior parte da mão de obra que está sendo gerada pelas Universidades.

Nesse contexto, compreendendo que os desafios do mercado odontológico enfrentados pelo egresso da Permanência Estudantil, o objetivo deste trabalho, norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS3 Saúde e Bem-estar; ODS4 - Educação de Qualidade e ODS10 - Redução das Desigualdades), Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, é refletir sobre o protagonismo da permanência

estudantil no processo de formação, inserção e atuação profissional dos acadêmicos dos Cursos de Odontologia.

REFERENCIAL TEÓRICO

○ *Integração do Acadêmico à Vida Universitária*

Dentro de um processo complexo e multidimensional, diversos fatores, tanto de natureza intrapessoal, como de natureza contextual competem para o processo de ajustamento ao contexto universitário. Almeida¹⁰ aponta que estudantes desvantagens econômicas e sociais apresentam diferenças no aproveitamento da condição de universitário, no seu tempo disponível para vivenciar o espaço e as relações acadêmicas¹⁰.

Para Tinto¹¹ a integração do estudante à comunidade acadêmica ocorre não só a partir do compartilhamento dos valores comportamentais dos atores no espaço universitário, das atitudes normativas, como também a partir do respeito as exigências formais e informais.

Polydoro et al.¹² acrescentam que aspectos relativos ao acadêmico e à Universidade são essenciais, podendo facilitar ou não o processo de integração entre o estudante e a vida acadêmica: trajetória de vida do aluno, expectativas quanto ao Ensino Superior, habilidades e esforço estudantil, sendo este representado pelo envolvimento do estudante com a sua própria aprendizagem e desenvolvimento, aliado à estrutura e elementos organizacionais da instituição universitária.

Segundo Schleich¹³ o enfrentamento dos desafios nos domínios pessoal, das relações interpessoais, do processo ensino-aprendizagem e da formação profissional concorrem para a integração do universitário.

○ *Formação Profissional na Odontologia*

Freitas¹⁴ em seu estudo sobre os dilemas no exercício da Odontologia observa que nos primeiros anos os profissionais buscam inserção efetiva no mercado de trabalho e oportunidade de especialização, sendo esta, na visão dos profissionais entrevistados nos estudos de Freitas, uma possibilidade de aumento da vivência clínica, insuficiente na trajetória acadêmica.

Gomes et al. (2015) relacionam a ideia de sucesso profissional à dedicação a uma ou mais especialidades, percebida como qualificação indispensável e definidora do perfil profissional em sua adequação ao mercado de trabalho contemporâneo.

Um traço comum observado a todos os entrevistados nos estudos de Freitas¹⁴ é que estes começam suas vidas profissionais sob a determinação de uma odontologia que já não se dá como prática essencialmente liberal, ou seja, conjugam experiências em clínicas privadas populares, em periferias de cidades, sob a forma de subemprego - sem nenhum direito trabalhista, como assalariados privados ou públicos e o trabalho no

consultório sob a forma liberal, seja individualmente ou partilhando com colegas.

○ *Formação, inserção e atuação do Odontólogo no interior paulista*

No Brasil, no ano de 2026, cerca de 853.000 profissionais exercem a Odontologia¹⁵. Bleicher¹⁶ lembra que na Odontologia, novos modelos profissionais tais como empresariado, proletarianização e maior concorrência redefinem não só a relação profissional/paciente, outrora individualizada, como também a direção do fluxo migratório do cirurgião-dentista no espaço geográfico, na busca de inserção nos mercados com demandas latentes por assistência odontológica da sociedade atual.

Alves-Rezende et al.¹⁷ apontam que cidades que abrigam um campus universitário transformam o seu entorno imediato social, cultural e econômico, na medida em que dinamizam o surgimento de novas atividades e investimentos. Além disso, o conhecimento produzido dentro dos muros acadêmicos coloca a instituição de ensino como principal agente no desenvolvimento e transformação do município, atrativo polo formador científico e tecnológico.

Para os autores¹⁷, os Cursos de Odontologia instalados no interior paulista embora dinamizem a economia dos municípios onde estão instalados, não respondem isoladamente pela concentração de cirurgiões-dentistas nesses espaços geográficos; outros fatores devem ser considerados, tais como capital humano, qualidade de vida, instituições, ambiente de negócios, mercados e recursos naturais, além de educação básica, educação superior e profissionalizante, infraestrutura social, sustentabilidade, saúde, desempenho do setor público, logística (setor viário eficiente), sofisticação dos negócios, inovação, tamanho do mercado, mercado de bens, mercado de trabalho, recursos de energia renovável, agricultura e extrativismo.

○ *Permanência Estudantil na UNESP*

Criada há 50 anos, em 1976, a Unesp, resultou do agrupamento dos Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo, unidades universitárias situadas em diferentes pontos do interior paulista abrangendo diversas áreas do conhecimento, cujas origens se diferenciaram de acordo com os momentos de sua criação, com as aspirações de seus criadores e com os objetivos a que se prestaram cumprir. Assim, o diferencial da UNESP se dá pela distribuição dos seus campi, espalhados em 24 municípios diferentes do estado de São Paulo – 21 deles localizados no interior. Com cerca de 40 mil discentes e três mil docentes atuando em 32 faculdades e institutos, em 168 cursos de graduação e 114 cursos de pós-graduação, formando profissionais em 64 carreiras de nível superior¹⁸.

Na UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), a Política de Permanência Estudantil, regulamentada pela Resolução Unesp nº 33, de 09 de março de 2023 (Estabelece normas para a concessão de Auxílios de Permanência Estudantil na Graduação e Colégios Técnicos)¹⁹ e Portaria Unesp Nº 123, de 12 de setembro de 2025 (Dispõe sobre a regulamentação da Resolução Unesp nº 33, de 9 de março de 2023, que estabelece normas para a concessão de Auxílios de Permanência Estudantil na Graduação)²⁰ busca promover a igualdade de oportunidades aos acadêmicos com matrícula ativa e regular no curso e que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo assim, ao melhorar sua condição da vida universitária e desempenho acadêmico, para redução dos índices de retenção e evasão escolar¹⁸⁻²⁰.

De acordo com a Resolução Unesp nº 33, de 09 de março de 2023¹⁹ são modalidades de auxílio Permanência Estudantil na UNESP:

- Auxílio Socioeconômico 1: auxílio financeiro com a finalidade de apoiar o estudante de Graduação e Colégios Técnicos da Unesp a se manter no local de realização do curso em que está matriculado, em casos de alta vulnerabilidade;
- Auxílio Socioeconômico 2: auxílio financeiro com a finalidade de apoiar o estudante de Graduação e Colégios Técnicos da Unesp a se manter no local de realização do curso em que está matriculado, em casos de vulnerabilidade;
- Moradia Estudantil: moradia destinada à permanência do estudante de Graduação, de acordo com Resolução e Regimento específicos aprovados pelo Conselho Universitário;
- Auxílio Especial: auxílio financeiro concedido, em fluxo contínuo, ao estudante com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme Dec. 5296/04, Art. 5º, § 1º, I e II, e/ou doenças graves;
- Subsídio Alimentação: auxílio financeiro concedido ao estudante contemplado com qualquer outra modalidade de auxílio de permanência estudantil;
- Auxílio Estágio: auxílio financeiro concedido ao estudante que desenvolve Estágio Curricular Obrigatório não remunerado, quando o estágio não puder ser realizado no município sede da Unidade Universitária;
- Auxílio Transporte: auxílio financeiro concedido ao estudante contemplado com Auxílio Socioeconômico 1, ou Auxílio Socioeconômico 2, ou Moradia Estudantil, ou Auxílio Especial, residindo em local de difícil acesso e/ou distante da Unidade Universitária, desde que justificado pela Comissão Local de Permanência Estudantil;
- Auxílio Maternagem/Paternagem: auxílio financeiro concedido, em fluxo contínuo, ao estudante em situação de vulnerabilidade

socioeconômica responsável direto por criança, pessoa de até doze anos incompletos, de acordo com a Lei 8.069/1990.

○ *Auxílio Permanência Estudantil no Curso de Odontologia do Campus da Unesp de Araçatuba – Moradia Estudantil*

A Moradia Estudantil do Campus da Unesp de Araçatuba, inaugurada em 1992, conta com 8 casas, divididas em 2 blocos, com capacidade máxima de 8 alunos por casa, permitindo assim a moradia para 64 alunos dos cursos de Graduação em Odontologia (Integral e Vespertino-Noturno) e Medicina Veterinária²¹.

Subordina-se à Comissão Local de Moradia, importante via representante para a organização dos estudantes no diálogo com a instituição, com a seguinte composição: dois docentes indicados pela Congregação da Unidade; um docente indicado pela Comissão Local de Extensão Universitária e Cultura - CPEUC; dois alunos moradores (eleitos entre seus pares) e um servidor técnico-administrativo (preferencialmente Assistente Social) escolhido pela CPEUC. Suas competências incluem propor soluções à Direção das Unidades (Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina Veterinária) para todos os assuntos pertinentes à administração e ao funcionamento da moradia estudantil; participar das atividades diárias necessárias ao bom funcionamento da moradia e zelar pela sua organização; elaborar e propor alterações do Regulamento Interno do Programa de Moradia Estudantil, respeitados o Estatuto e o Regimento Geral da UNESP; vistoriar as dependências internas e externas da Moradia, sempre que necessário e na presença de um ocupante e propor a exclusão de participantes do Programa, nas formas previstas no Regimento Interno da Moradia²¹.

○ *Percepção de egressos da Permanência Estudantil dos cursos de Odontologia da FOA (UNESP) sobre seu processo de formação, inserção e atuação profissional*

Alves Rezende e Andrade²² avaliaram entre residentes na Moradia Estudantil, a percepção dos acadêmicos da Permanência Estudantil, dos cursos de Odontologia da FOA (UNESP) sobre seu processo de formação, inserção e atuação profissional. Dentre os 20 respondentes, com idade entre 18 e 28 anos, sendo 65% do sexo feminino, 85% deles afirmaram que o auxílio permanência recebido durante a graduação foi decisivo para que você conseguisse concluir o curso na FOA, sendo que para 90% dos respondentes, a Permanência Estudantil foi fundamental para o desempenho e aprendizado durante o período de graduação. Quando indagados sobre suas expectativas em relação a iniciar sua jornada no mercado de trabalho na sua área de formação, 45% dos respondentes mostraram perfil moderado, com a maior parte dos

acadêmicos (40%) planejando ingressar no mercado de trabalho trabalhando para terceiros.

A interrupção do auxílio de Permanência Estudantil logo após a formatura gera insegurança financeira para inserção no mercado para 85% dos acadêmicos, já que a insegurança socioeconômica, para um mesmo percentual de respondentes, retardaria a entrada no mercado de trabalho odontológico. Importante considerar que Alves Rezende e Andrade²² destacam que para 80% dos acadêmicos dos Cursos de Odontologia da FOA/UNESP residentes na Moradia Estudantil, a necessidade de renda rápida para cobrir custos básicos de vida pode prejudicar o planejamento inicial da carreira profissional. Cerca de 90% acreditam que se os programas de auxílio se estendessem por alguns meses após a colação de grau, traria mais segurança para sua entrada no mercado, destacando-se 75% dos respondentes que se afirmaram temerosos em ficar desempregados e sem renda básica, o que afetaria sua saúde emocional e física nos primeiros meses de formado. Um dado bastante preocupante levantado por Alves Rezende e Andrade²² é que metade dos respondentes (50%) acreditam na possibilidade de ter que trabalhar em áreas fora da Odontologia logo após a formatura para se sustentarem inicialmente.

DISCUSSÃO

O acesso ao ensino superior nas últimas décadas sofreu grandes avanços graças às políticas públicas voltadas para a democratização da educação²³. Certamente, o grande aumento do ingresso de estudantes nas instituições públicas de ensino superior trouxe consigo novos desafios: garantir de forma digna a permanência e assistência desses alunos, assegurando a conclusão do curso superior, tornando assim a assistência estudantil um direito fundamental para que esses sujeitos tenham equidade dentro do sistema educacional²³.

Heringer et al.²⁴ destacam que uma gama de fatores afeta a permanência dos estudantes universitários, sejam acadêmicos, ligados à sua sociabilidade no espaço da universidade, sejam subjetivos ou culturais. Para os autores, sentir-se aceito no espaço universitário é a primeira de muitas etapas para se obter um diploma.

Skrbinjek et al.²⁵ estudaram evasão escolar no ensino superior enquanto representação de um primeiro passo crucial para a compreensão e o enfrentamento desse problema. Para os autores, a evasão escolar em seu sentido mais amplo, pode ser descrita como a não conclusão, a interrupção dos estudos ou a incapacidade de concluir o programa de estudos no qual o aluno se matriculou. Assim, a evasão tem reflexos múltiplos sobre a Universidade, afetando não apenas o estudante, mas também o sistema de ensino superior, o mercado de trabalho e a sociedade em geral, pois

inclui, além da educação incompleta, diminuição da competitividade da força de trabalho e perda de recursos financeiros destinados à formação acadêmica. O impacto da evasão escolar é sentido pelos alunos e seus familiares, pelo ambiente universitário, pela economia e sociedade como um todo, exigindo implementação de medidas para mitigá-la.

Também Santos et al.²⁶ buscaram identificar o alcance, as metodologias e as tendências emergentes relacionadas ao abandono no ensino superior por meio de revisão de escopo utilizando a metodologia PRISMA-ScR, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados SciELO, Web of Science e ScienceDirect. Após a remoção de duplicatas e a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 30 artigos foram selecionados e avaliados criticamente para identificar padrões e lacunas na literatura sobre evasão no ensino superior. Os resultados obtidos pelos autores apontam a eficácia de modelos preditivos e intervenções personalizadas na retenção de estudantes, bem como a importância de práticas sustentáveis para a longevidade das instituições de ensino superior. Inúmeros fatores influenciam a evasão no ensino superior, e intervenções personalizadas e práticas sustentáveis são essenciais para aumentar a retenção e promover a sustentabilidade das instituições²⁶.

Nas últimas décadas, as instituições de ensino superior em todo o mundo têm se deparado com o problema da evasão estudantil. As instituições de ensino superior devem reconhecer as necessidades dos alunos e fornecer o apoio adequado para que eles progridam com sucesso em seus estudos²⁶. Segundo Crosier et al.²⁷ um em cada três alunos matriculados na área europeia de ensino superior ainda precisa concluir seus estudos.

Smeding et al.²⁸ e Yeung et al.²⁹ afirmam que o nível socioeconômico e a motivação são importantes preditores do desempenho acadêmico dos alunos. Para Smeding et al.²⁸, apesar dos esforços para redução das desigualdades no ensino superior, o *status* socioeconômico (SSE) dos estudantes ainda é um importante determinante do sucesso acadêmico.

Pazeto³⁰ lembra que a universidade, enquanto instituição especializada no contexto da produção do conhecimento e da realidade social, responde pela interlocução entre formação, mundo do trabalho e desenvolvimento da sociedade, ao estabelecer uma base comum entre conhecimento (Universidade) e trabalho (mercado) tendo o ser humano na centralidade dessa relação.

Para Ribeiro e Schlegel²³ a educação representa o valor isolado que mais determina as oportunidades no mercado de trabalho, tendo papel decisivo na estratificação entre as pessoas. Indivíduos privilegiados por sua origem têm maiores

chances de estudar por mais tempo, em instituições de melhor qualidade e em companhia de pessoas igualmente privilegiadas, fatores, que segundo os autores, podem influenciar o sucesso no mundo do trabalho.

Concluída a graduação, a inserção profissional se mostra uma tarefa árdua e desafiadora, geradora de anseios e inseguranças, demandando realização de concursos públicos, envio de currículos, cadastro em sites de empregos e, no limite, a inserção em áreas menos valorizadas³¹.

A literatura aponta desigualdade de ganhos no mercado de trabalho em razão da origem familiar dos estudantes do ensino superior ao redor do mundo³²⁻³⁸.

Carvalho Júnior et al.³⁹ compararam os ganhos no mercado de trabalho entre egressos cotistas e não cotistas dos cursos de graduação das universidades federais brasileiras. Com base nos resultados obtidos os autores observaram que, em geral, os ganhos ocupacionais e salariais de egressos cotistas se mostraram inferiores aos de egressos não cotistas, sugerindo que a política de cotas das universidades federais é uma importante ferramenta de inclusão socioeconômica dos estudantes cotistas, justificando sua existência, mas que ela, por si só, ainda não completamente eliminaria a forte desigualdade social entre as famílias brasileiras, que parece afetar diferentemente os ganhos dos profissionais no mercado de trabalho.

No Brasil, observa-se uma profunda desigualdade na distribuição dos cirurgiões-dentistas no território nacional, mais concentrados na região Sudeste e nos grandes centros urbanos¹⁷. De forma significativa, a remuneração mensal do profissional varia conforme a região do país, sua experiência e área de atuação, assim como o tipo de vínculo empregatício⁴⁰, corroborando Carvalho Junior et al.³⁹

Bello et al.⁴¹ analisaram a distribuição de vagas para cirurgiões-dentistas no serviço público do estado de São Paulo em 2023, e sua relação com os municípios contemplados pelo programa estadual 'Sorria São Paulo'. A pesquisa evidenciou a desigualdade regional na distribuição de vagas e na remuneração, ressaltando a necessidade de políticas que promovam uma assistência odontológica equitativa e de qualidade.

CONCLUSÃO

A Permanência Estudantil alargou o campo de possibilidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, permitindo que ao acessarem o Ensino Superior, nele permanecessem e se formassem profissionalmente com qualidade.

Ao acessar o Ensino Superior, o estudante da Permanência Estudantil, além da formação

profissional, ingressa em um universo material e simbólico que o instrumentaliza na construção da sua própria identidade.

REFERÊNCIAS

1. Silveira LSB, Correa AS, Gasques BSS, Ladeia KRR, Santos LC, Bento VAA, et al. Espaço universitário: vivência e cidadania na perspectiva de ações para acesso ao ensino superior de grupos vulneráveis. In: Alves Rezende MCR, Guiotti AM, Salzedas LMP. Anais SimpOdonto 2022 -Simpósio em Odontologia da FOA/UNESP. Arch Health Invest. 2022;11(Spec Issue 12):31.
2. Tinto V. Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition (2nd ed.). Chicago: University of Chicago Press, 1993.
3. Tinto V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. Rev Educ Res. 1975;45(1):89-125.
4. Tinto V. Enhancing student success: taking the classroom success seriously. Int J First Year Hig Educ. 2012;3(1):1-8
5. Tinto V. Through the eyes of students. J Coll Stud Retent: Res Theory Pract. 2017:1-16.
6. Coates H. A model of online and general campus-based student engagement. Assess Eval High Educ. 2007;32(2), 121-141.
7. Haas CM, Linhares M. Políticas públicas de ações afirmativas para ingresso na educação superior se justificam no Brasil? R Bras Est Pedag. 2012;93(235):836-863.
8. Costa JM, De Brito AC, De Oliveira NA, Lavor OP. Motivação para permanência e êxito discente: Um estudo no curso de mecânica industrial no IFCE. Rev Bras Educ Saúde. 2020;10:113-118.
9. Pereira GMC, Castro FN, Lanza LMN, Lanza DCF. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. Ensaio: aval pol públ Educ. 2016; 24(90):179-198.
10. Almeida LS. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. Rev Galego-Portuguesa Psicol Educ. 2007;14(2):203-215.
11. Tinto V. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. Rev Educ Res. 1975;45:89-125.
12. Polydoro SAJ, Primi R, Serpa MNF, MMH Zaroni MMH. Development of a scale for student adaptation to academic environment assessment. Psico USF. 2001;6(1):11-17.
13. Schleich ALR. Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes [monografia]. Campinas: UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, 2006
14. Freitas CHSM. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. Interface. 2007;11(21):25-38.v. 11, n. 21, p. 25-38, 2007.
15. CFO – Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas. Disponível em <https://website.cfo.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 30 de abril de 2026.
16. Bleicher L. O dentista e o mercado de trabalho. In: CHAVES, S.C.L. Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática. EDUFBA; 2016:255-272.
17. Alves Rezende MCR, Rossini Neto MJ, Limírio, JPJO. Sociologia da Odontologia: aspectos da densidade da relação habitante/cirurgião-dentista/PIB per capita em municípios do interior paulista com cursos de graduação em Odontologia. Arch Health Invest. 2019;7(11):497-501.
18. COPE. Coordenadoria de Permanência Estudantil da Unesp. Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta#!/cope>. Acesso em: 30 de abril de 2026.
19. UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Resolução UNESP nº 33, de 09 de março de 2023. Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta#!/cope>. Acesso em: 30 de abril de 2026.
20. UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Portaria UNESP nº 123, de 12 de setembro de 2025. Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta#!/cope>. Acesso em: 30 de abril de 2026.
21. Alves Rezende MCR, Souza CB, Limírio JPJO, Gomes JML, Sacchi VP, Bertoz APM. Política de Segurança Alimentar na Moradia Estudantil: Impacto sobre a Vida Acadêmica de seus Residentes. Arch Health Invest. 2025;14(1):72-78.
22. Alves Rezende MCR, Andrade CL. Percepção de egressos da Permanência Estudantil dos cursos de Odontologia da FOA (UNESP) sobre seu processo de formação, inserção e atuação profissional. Relatório Técnico. Departamento de Materiais Dentários e Prótese. Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP, 2026.
23. Ribeiro CAC, Schlegel R. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010). In: Arretche M (org.). Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Editora Unesp, 2015.
24. Heringer RR, Dias CESB, Toti MCS, Prado RMMO. Para além do apoio material: avanços e desafios para a permanência estudantil nas universidades federais brasileiras. Cad Eletrônico Ciênc Soc. 2025;13(1):185-209.
25. Skrbinek V, Lesjak D, Dermol V. Higher Education Dropout: A Literature Review. TIIN. Polônia; 2024.
26. Santos CA, Pereira GQ, Pilatti LA. (2024). Higher Education Dropout: A Scoping Review. Rev Gestão Social. 2024;18(8):e07156.
27. Crosier D, Horvath A, Kerpanova V, Kocanova D, Riihelainen J. Prelet politik. Posodabljanje visokega šolstva v Evropi. Dostop, uspešnost pri študiju in zaposljivost. EACEA, Eurydice, Publications Office. 2015
28. Smeding A, Darnon C, Souchal C, Toczek-Capelle MC, Butera F. Reducing the socio-economic status achievement gap at University by promoting mastery-oriented assessment. PLoS One. 2013;8(8):e71678.
29. Yeung SSS, King RB, Nalipay MJN, Cai Y. Exploring the interplay between socioeconomic status and reading achievement: An expectancy-value perspective. Br J Educ Psychol. 2022;92(3):1196-1214.

30. Pazeto AE. Universidade, formação e mundo do trabalho: superando a visão corporativa. Ensaio: aval pol públ Educ. 2005;13(49):487-496.
31. Vilasboas JPO, Nunes JH, Tosta TLD. Trabalho, educação e sociedade: diferenças e desigualdades (ebook). Goiânia : Cegraf UFG, 2022. il. – (Coleção Sociologias).
32. Lessard-Phillips L, Boliver V, Pampaka M, SwainD. Exploring ethnic differences in the post-university destinations of Russell Group graduates. Ethnicities. 2018;18(4):496-517.
33. Sullivan A, Parsons S, Green F, Wiggins RD, Ploubidis G. Elite universities, fields of study and top salaries: which degree will make you rich? Br Edu Res J. 2012;44(4):663-80.
34. Thompson J. Mobility in the middle: bachelor's degree selectivity and the intergenerational association in status in the United States. Res Soc Strat Mobil. 2019;60:16-28.
35. Tomaszewski W, Perales F, Xiang N, Kubler M. Beyond graduation: socio-economic background and post-university outcomes of australian graduates. Res High Educ. 2021;62(1):26-44.
36. Torche F. Is a college degree still the great equalizer? Intergenerational mobility across levels of schooling in the United States. Am J Sociol. 2011;117(3):763-807.
37. Torche F. Intergenerational mobility at the top of the educational distribution. Soc Educ.2018;91(4):266-289.
38. Zimmerman SD. Elite colleges and upward mobility to top jobs and top incomes. Am Econ Rev.2019;109(1):1-47.
39. Carvalho-Junior JRA, Xavier WS, Ferreira MAM. Comparação dos ganhos profissionais de egressos cotistas e não cotistas das universidades federais brasileiras. RECADM. 2023;22(3):362-388.
40. UNA. Centro Universitário. Qual é o salário médio de quem é formado em Odontologia? Disponível em: <https://www.una.br/blog/odontologia-salario-quanto-ganha-um-dentista-formado>. Acesso em: 30 de abril de 2026.
41. Bello GVL, Gabriel M, Carrer FCA, Frias AC, Araújo ME, Cayetano MH. Desigualdade regional na odontologia pública no estado de São Paulo: análise das vagas e remuneração. Saúde Debate. 2026;50(148):e10741.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Maria Cristina Rosifini Alves Rezende

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese
Faculdade de Odontologia de Araçatuba
UNESP –Universidade Estadual Paulista
Rua José Bonifácio, 1193 –Vila Mendonça
16015-050 Araçatuba –SP, Brasil
E-mail: cristina.rosifini@unesp.br

Submetido em 31/05/2026

Aceito em 23/06/2026